

*Professor Francisco Ferreira Mendes.*

*A personalidade do Desembargador Ferreira Mendes, malgrado a sua modéstia, o seu retraimento, o seu quase horror a publicidade em torno de seu incessante e fecundo labor em prol dos interesses do Estado [...] destaca-se, na história dos primeiros anos da república em Mato Grosso, num relevo incisivo, a que o perpassar dos anos dá maior nitidez, como sucede com a página dos tempos nos velhos bronzes romanos.*

Nos dias atuais, Joaquim Ferreira Mendes não está mais entre nós fisicamente. Mas, a Casa Barão de Melgaço guarda e preserva a sua memória.

#### FONTES E BIBLIOGRAFIA

MELLO, Clóvis de. **Joaquim Ferreira Mendes**. *Revista Comemorativa do Jubileu de Diamante (1921-1996)*. Cuiabá: Editora da UFMT, 1996.

**NOMINATA dos Sócios do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. Cuiabá (CXLI\_CXLII): 201.

PÓVOAS, Nilo. **Joaquim Ferreira Mendes**. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. Cuiabá (CXLI\_CXLII): 328.

### JOSÉ EDUARDO DO ESPÍRITO SANTO

*Paulo Pitaluga Costa e Silva*

José Eduardo do Espírito Santo nasceu em 15 de outubro de 1936, em São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, filho de Justino Moreira do Espírito Santo e Marcília Bicalho do Espírito Santo.

Desde jovem abraçou o jornalismo como profissão, iniciando a sua carreira em pequenos periódicos de sua cidade natal., e ainda, trabalhando em rádios do interior do estado de São Paulo.

Militou por essa época na *A Tribuna*, *Diário da Tarde*, *Correio Araraquarense* e *Diário da Região*, bem como nas rádios *Difusora* e *Independência*, de sua região paulista,

Em setembro de 1966 mudou-se para Cuiabá, a fim de trabalhar na Rádio Difusora Bom Jesus, sendo que, em Mato Grosso, passou o resto de sua existência.

Desempenhou o jornalismo em Cuiabá, trabalhando em diversos órgãos da imprensa, no *Correio da Imprensa*, *Hora dos Municípios*, *A Crítica*, *Correio de Mato Grosso*, e exerceu com inigualável competência a chefia de jornalismo da *TV Centro América*, sucursal da TV Globo em Mato Grosso. Trabalhou ainda na MTV de Cuiabá, onde mantinha um programa diário de entrevistas. Na sua área profissional foi ainda jornalista funcionário da Universidade Federal de Mato Grosso e ainda Chefe da Sucursal da Agência Nacional e da EBN em Mato Grosso.

No decorrer de sua vida exerceu alguns cargos públicos, iniciando-se como Vereador na cidade de São José do Rio Preto. Já em Mato Grosso, foi Assessor de Imprensa da Casa Civil, nos governos de Pedro Pedrossian e José Fragelli.

Foi ainda membro fundador do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Estado de Mato Grosso, exercendo por dois biênios a sua presidência.

Como jornalista a sua produção foi abundante, destacando-se temas sobre a Ferrovia para Mato Grosso, Terras em Mato Grosso, Pantanal Mato-grossense, pinçados dentre a sua contribuição diária para jornais mato-grossenses, por um período de mais de três décadas. Excelente a série de artigos denominada *A Ferrovia ainda existe?*, publicada no jornal "A Crítica" de Cuiabá em 1994.

Face a sua produção de excepcional qualidade, teve méritos para ingressar em 1995 na Academia Mato-grossense de Letras, ocupando a cadeira n. 13, tendo como patrono Antonio Corrêa do Couto.

Fez uma excelente monografia de seu patrono, aliás a única conhecida, quando de seu ingresso na Academia de Letras.

Em 1º de fevereiro de 1997, ingressou como Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, escolhendo como seu patrono Antonio Paes de Barros. Foi também sócio efetivo da Sociedade dos Amigos do Marechal Rondon, em Cuiabá.

Estudava com afinco as lendas mato-grossenses, bem como a ligação fluvial das bacias do Prata e do Amazonas, há anos objeto de suas pesquisas. Infelizmente não deixou maiores registros dessas interessantes e inéditas pesquisas histórico-geográficas.

O IHGMT, reconhecendo os seus méritos de escritor e pesquisador das coisas de Mato Grosso, achou por bem editar, no seio de suas *Publicações Avulsas n. 14*, o interessante trabalho de sua lavra, *IARÔ-TATÁ - O MONSTRO DE CHACORORÉ*.

Cheio de idéias, de inovações, abraçou e estudou com afinco o problema da ligação ferroviária de Cuiabá com os grandes centros do país. Assessorou pessoalmente o Senador Vicente Vuolo, um dos maiores defensores dessa ferrovia, durante algum tempo, como seu assessor no Senado Federal.

Advogava um Instituto Histórico mais atuante, mais aberto, menos conservador. Patenteava em suas reuniões, uma organização mais criteriosa de sua biblioteca, que

deveria ser tão somente histórica, geográfica e etnográfica, e uma abertura do arquivo da instituição a pesquisadores e historiadores de todo o país.

José Eduardo faleceu em Cuiabá, em 3 de maio de 1998, deixando sua esposa, D. Leni, 4 filhos e 3 netos, e grandes saudades entre os seus amigos e confrades do Instituto Histórico.

Uma perda irreparável para a instituição, que pesarosamente velou o seu confrade.

## JOSÉ TORQUATO DA SILVA

*Paulo Pitaluga Costa e Silva*

José Torquato da Silva nasceu em Cuiabá no dia 27 de setembro de 1868. Menino simples, aprendeu sozinho o ofício de carpintaria para ajudar a mãe. Tornou-se um autodidata, em vários ramos de profissões e atividades que veio a exercer.

Já moço, mestre em carpintaria, foi nomeado Mestre da Oficina de Obras Brancas do antigo Arsenal de Guerra de Cuiabá, localizado no bairro do Porto.

Iniciou-se nos meandros da contabilidade, tendo aprendido sozinho escrituração mercantil. Com essa nova qualificação, passou a trabalhar de noite, como guardalivros de uma pequena casa comercial, conseguindo, dessa forma, ampliar condignamente e com esforço pessoal os seus ganhos.

Em fins do século XIX, auxiliando o contador Antonio Fernandes de Souza, passou a trabalhar no escritório da Usina Itaiçy, de propriedade do político e industrial Antonio Paes de Barros. A seriedade e competência com que desempenhava as suas funções, fizeram com que ele fosse subindo nos escalões funcionais da empresa. Na época, Itaiçy era a maior indústria de Mato Grosso e a 3ª. maior usina de cana do Brasil.

Por volta de 1902, Totó Paes lança-se candidato ao governo do Estado de Mato Grosso, sendo eleito e empossado em 1903. *Os múltiplos afazeres de Antonio Paes de Barros, as responsabilidades que lhe impunham a vida pública em que ingressara, não lhe permitiram mais continuar a frente de sua propriedade de Itaiçy, que ficou entregue à direção de um gerente - José Torquato da Silva - que se mostrou digno da confiança de seu chefe*, nas palavras de Antonio Fernandes de Souza, em seu livro "Antonio Paes de Barros e a Política de Mato Grosso". Assim, José Torquato passou a ser o principal administrador da Usina Itaiçy, um gigante industrial implantada às margens do Cuiabá.

Por esse tempo, foi nomeado pelo Presidente da República, como Major da Guarda Nacional.